

## **Brasil Econômico – 04/08/2011**

### **Térmicas a gás podem anular leilão de energia**

Companhias acusam Petrobras de vantagem e abuso de poder de mercado

Ruy Barata Neto

As companhias termelétricas (UTES) a gás natural ameaçam ir à Justiça para anular o leilão de contratação de energia para fornecimento a partir de 2014 (A-3). Entidades do setor acusam a Petrobras de abuso de poder econômico ao inscrever sua geradora UTE, a ser construída na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. As empresas alegam que a estatal terá vantagens competitivas irregulares - a empresa chamou a atenção do mercado depois da publicação no Diário Oficial da União, na última terça-feira, dia 2, da portaria do Ministério de Minas e Energia (MME) que definiu a garantia física dos empreendimentos termelétricos aptos a participar do leilão, previsto para ser realizado no próximo dia 17.

O empreendimento da Petrobras, com potência instalada de 530 megawatt (MW) concorrerá com taxa de 0% de inflexibilidade, o que no jargão do setor significa que só irá gerar energia caso seja solicitado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Esta condição libera a empresa de uma geração mínima de sua capacidade, o que permite utilização de outras fontes a custo mais baixo. Sem comprometimento mínimo de sua capacidade, o preço da energia produzida pode ser menor.

Os competidores, por outro lado, por exigência da própria Petrobras, participarão do leilão com uma taxa mínima de 30% de inflexibilidade, o que compromete sua energia desde o início da operação e impede concorrência simétrica no leilão. Luiz Alberto Minniti Amoroso, presidente do conselho de administração da Associação Brasileira de Geração Flexível (Abragef) considera a possibilidade de entrar na Justiça para a anular o leilão. "A vantagem competitiva da Petrobras é enorme e irregular não apenas pela atuação como fornecedora de gás e geradora de energia elétrica como também pelo próprio papel de empresa estatal", afirma Amoroso. A Associação deve se pronunciar oficialmente sobre o caso ainda hoje.

Para o **Instituto Acende Brasil** a conduta da Petrobras demonstra abuso de poder de mercado que "deve ser coibido pelas autoridades competentes e constitui um risco jurídico-regulatório". "As usinas concorrentes, compradoras do gás da Petrobras, entrarão no leilão carregando uma 'mochila' nas costas, o que inevitavelmente afetará o custo da energia". Segundo o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, o preçoteto de R\$ 139 por megawatt-hora (MWh) já era considerado mínimo para garantir a operação das térmicas-o setor esperava um preço-teto de R\$ 150 por MWh-e agora com a vantagem da Petrobras praticamente irão excluí-las do leilão. "A Petrobras conseguirá levar o leilão porque tem gás suficiente para ofertar a outros mercados."

O único concorrente com viabilidade para concorrer com o preço estipulado é a MPX, empresa da holding EPX, de Eike Batista. A companhia tem dois empreendimentos, a serem erguidos no Maranhão, cada um com 500MW de potência instalada.

A MPX participa com uma taxa de inflexibilidade de 50%, mas segundo Pires, porque usa seu gás praticamente para o consumo de suas operações e destinado a energia elétrica.

A Petrobras foi procurada, mas não respondeu à reportagem até o fechamento da edição. Pires não descarta a possibilidade da estatal retirar sua participação do leilão de energia para evitar conflitos com os concorrentes. Um dos indícios dessa possibilidade está apontado no Plano de Negócios 2011-2015, no qual não aparece novos investimentos em térmicas a gás.